

Remoção de Grafitis - Sé Velha

Introdução Histórica:

A Sé Velha de Coimbra é a única das catedrais portuguesas românicas da época da Reconquista a ter sobrevivido relativamente intacta até os nossos dias. A Sé Velha e, em menor grau, as Igrejas de Santiago e São Salvador, são expoentes da fase afonsina do românico coimbrão. Outras igrejas da cidade como a do Mosteiro de Santa Cruz e a de São João de Almedina foram muito alteradas e perderam seu carácter românico.

Vista do exterior, a Sé Velha lembra um pequeno castelo, com muros altos coroados de ameias e com poucas e estreitas janelas. A aparência de fortaleza é comum às catedrais da época e explica-se pelo clima bélico da Reconquista. A fachada oeste (principal) tem uma

espécie de torre central avançada com um portal de múltiplas arquivoltas e um janelão parecido ao portal. Os capitéis, arquivoltas e jambas do portal e do janelão são abundantemente decorados com motivos românicos com influências árabes e pré-românicas. A fachada é reforçada nos cantos por contrafortes que ajudam a compensar a forte inclinação do terreno. A fachada norte tem dois portais de estilo renascentista, sendo notável a Porta Especiosa, um pórtico de três andares, tipo retábulo, construído na década de 1530 por João de Ruão.

Solicitação de Apoio

Uma colega do GCH, ao passar junto ao monumento, apercebeu-se dos dizeres insultuosos que se encontravam grafitados na parede lateral esquerda da entrada principal, comunicou ao chefe do GCH, Eng. Sidónio Simões, o qual diligenciou de imediato a sua remoção.



Fig. 1 – Sé Velha de Coimbra.

Estado de Conservação

A parede do monumento estava grafitada coma inscrição que se apresenta na foto. Numa altura de forte presença turística, estes dizeres estavam a ser alvo de chacota, tendo-se optado pela sua remoção imediata.

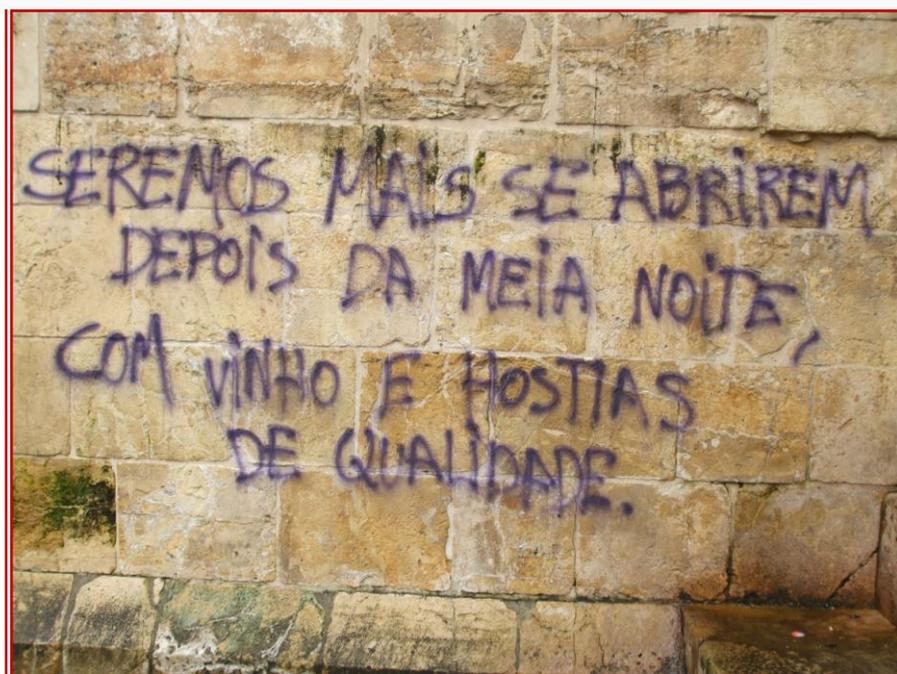


Fig. 2 – Dizeres insultuosos, grafitados na parede esquerda da entrada principal da Sé Velha.

Intervenção de Conservação

- 1 - Aplicação de um solvente e decapante de base química Etil-Metil-Cetona, sobre o grafiti.
- 2 – Aplicação de água sob pressão controlada sobre o conjunto arquitetónico, intervalado com escovagens feitas com escovas de nylon e detergente.
- 3 – Após a remoção da tinta, aplicação de um detergente neutro, não iónico, para neutralização de possíveis resquícios do solvente.

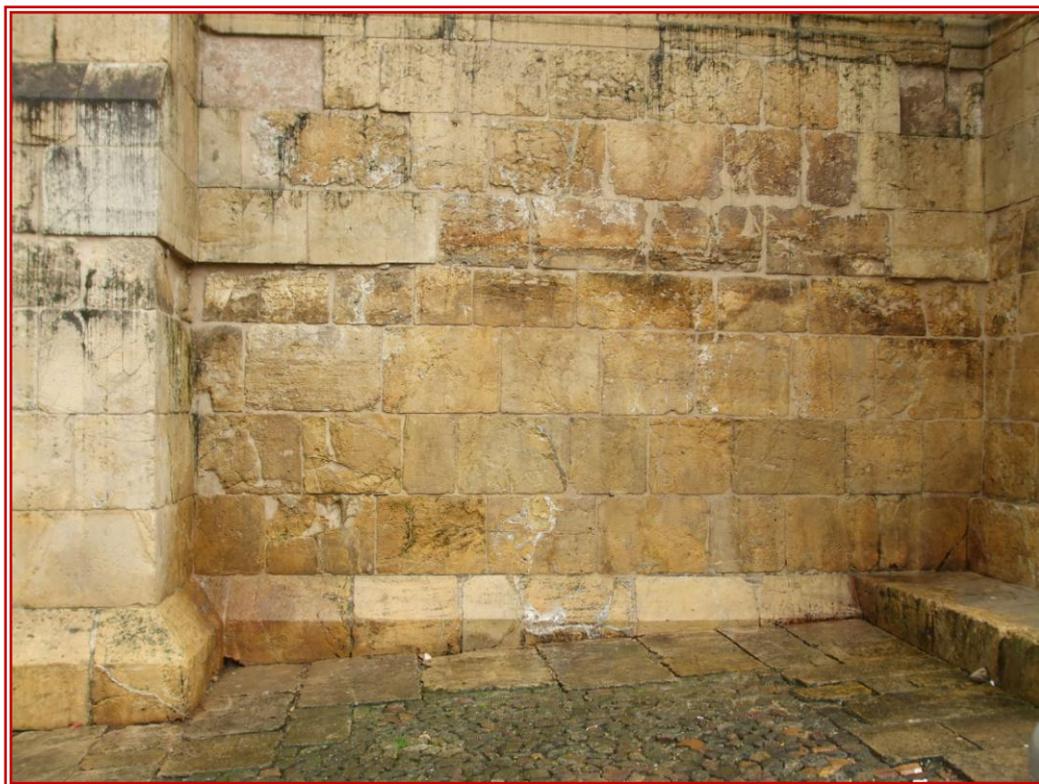


Fig. 3 – Aspeto final após a intervenção.

Para a realização deste trabalho, contou-se com a colaboração dos colegas assistentes operacionais do GCH, António Monteiro e Delfim Almeida.

Manuel Carvalho Matias
Mestre Conservador Restaurador

Coimbra, 11 de Abril de 2013